

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO, ORDENHA E CONSERVAÇÃO DO LEITE MATERNO PARA MÃES EM UMA MATERNIDADE ESCOLA

Alessandra Férrer Di Moura Maria¹

Flávia Viana de Paula²

Maria Vera Lucia Moreira Leitão Cardoso³

Sara Emilly Lima Sombra⁴

Maria Eduarda Pessoa de Carvalho⁵

Thaynara Melo Rocha⁶

INTRODUÇÃO

Compreende-se que o leite materno é o melhor alimento para o neonato, uma vez que, em sua constituição, estão todos os nutrientes necessários para atender às necessidades físico-químicas, imunológicas e fisiológicas do lactente. Por outro lado, a amamentação é um fator de proteção para a mãe em relação ao câncer de mama e de ovário, além de auxiliar na recuperação pós-parto, no intervalo interpartal. Portanto, o aleitamento oferece uma série de benefícios tanto para mãe, quanto para filho, tendo em vista que proporciona a criação de vínculo, bem estar e convivência entre ambos. Durante a amamentação, seja ela natural ou artificial, o bebê tem suas primeiras experiências de interação interpessoal no contexto familiar. Diferente do que a sociedade caracteriza, amamentar envolve muito mais que o fornecimento do alimento, possibilita o afeto, o cuidado e a comunicação. Por ser uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento do lactente e da lactante, as orientações para os responsáveis, quanto ao aleitamento materno, devem se manter adequadas, com fortes influências positivas no processo de amamentação, na adesão e na continuidade. No entanto, a própria compreensão das lactantes sobre sua capacidade e eficiência de amamentar são fatores que podem comprometer a amamentação. Assim, a promoção da autoconfiança das mães contribui para o aumento do desejo de amamentar, bem como disposição em prosseguir com a prática. Dentro desse processo de cuidado, cabe ao enfermeiro a busca por estratégias que visam o incentivo ao aleitamento materno e a modificação de visões negativas. Desse modo, uma das ferramentas mais utilizadas pelo profissional é a educação em saúde.

¹ Enfermeira. Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Fortaleza-Ceará. E-mail: ferrer.alessandra@yahoo.com.br

² Enfermeira. Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Fortaleza-Ceará. E-mail: flavia.viana.enf@gmail.com

³ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: cardoso@ufc.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: sarasombra7@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: Eduarda.carvalho@gmail.com

⁶ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: thaynaramello86@gmail.com

OBJETIVO

Este estudo busca relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem, da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP), projeto de extensão do curso de Enfermagem da UFC de código de registro 2017.PJ.0114/2023 a partir de uma atividade educativa em saúde junto às mães lactantes em permanência na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) de uma Maternidade Escola de referência em Fortaleza-CE, acerca das seguintes temáticas: aleitamento materno, técnicas de ordenha e armazenamento de leite materno, e as dificuldades durante o processo de amamentar.

MÉTODO

A ação foi realizada em 26 de maio de 2023. A atividade com intuito de conhecer a opinião das mães, consistiu inicialmente na realização um jogo de mitos e verdades com afirmativas, como “Mulheres que realizaram cesárea não conseguem amamentar”, “Existem mulheres que produzem leite materno fraco”, “O leite materno é insuficiente, logo o bebê precisa ingerir outros alimentos como água”, “Mulheres podem amamentar os filhos de outras mães”, “Mulheres que desenvolvem machucados ou mama empedrada não podem amamentar”. Ao final da leitura das afirmativas, explicou-se cada sentença. Além disso, houve uma divisão em dois momentos: um de demonstração prática da ordenha com mamas de crochê, evidenciando a necessidade de higiene da mama, da posição dos dedos e movimentos corretos para realizar a ordenha e outro de como deve ser conservado e utilizado o leite depois que foi ordenhado. Nesse segundo momento foram utilizados folders com imagens ilustrativas dos potes adequados para a conservação, bem como explicações detalhadas sobre a higienização dos recipientes, o local de armazenamento, o tempo de validade, e a forma adequada de oferecer o leite ordenhado para o bebê. A ação foi encerrada com esclarecimentos gerais para dirimir possíveis dúvidas, instruções sobre os horários do banco de leite da Maternidade Escola e incentivo às doações de leite materno.

RESULTADOS

Participaram quatro mães e todas na dinâmica inicial, expuseram seus pontos de vista e experiências vividas em relação a temática de cada afirmativa. Das participantes, 100% discordavam que mulheres que realizaram cesárea não conseguem amamentar, que o leite materno é insuficiente, logo o bebê precisa ingerir outros alimentos como água e que mulheres que desenvolvem machucados ou mama empedrada não podem amamentar. Ademais, 75% das mães consideraram que existe leite materno fraco e 25% acreditavam que mulheres podem

amamentar os filhos de outras mães. No momento da demonstração da ordenha, percebeu-se o interesse das mães em aprender mais sobre a técnica, por meio dos questionamentos feitos por cada uma delas no momento da prática. No processo de orientação sobre a conservação e utilização do leite ordenhado, notou-se a atenção de todas as mães durante o passo a passo explanado, como também o interesse nas dicas e orientações sobre a maneira correta de preparar e oferecer o leite ao bebê. Além disso, constatou-se, por meio das dúvidas esclarecidas, pouco conhecimento das participantes sobre os assuntos abordados no segundo momento.

CONCLUSÃO

A ação educativa realizada pelas ligantes da LANEP mostrou-se muito positiva e motivadora. Apesar do pequeno número de participantes, foi possível constatar um grande interesse e envolvimento das mães durante a atividade, com questionamentos relevantes e demonstração de interesse na aprendizagem. Além disso, foi possível desmistificar alguns aspectos em relação à amamentação e orientar de maneira adequada sobre a ordenha e conservação do leite materno, evidenciando a importância desse processo para a saúde do bebê. No geral, a ação educativa foi muito efetiva no sentido de cumprir seus objetivos, e pode servir como exemplo para outras iniciativas semelhantes em outras maternidades e hospitais, mostrando o protagonismo da importância da educação em saúde no contexto do aleitamento materno, principalmente na UCINCa, local propício para atividades de cunho educacional e promotor de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar [Internet]. 2ª edição ed. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2015 [revised 2023 Jun 16; cited 2023 May 26]. 186 p. ISBN: 978-85-334-2290-2. Available from:http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
2. Franco, M. de S., Carvalho, J. W. de, Lira, D. de S., Reis, E. R. dos, Cirino, I. P., & Lima. L. H. de O. (2019). Tecnologia educacional para empoderamento materno na autoeficácia em amamentar. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(0). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240857/32787>.

3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta da criança: menina: passaporte da cidadania [Internet]. 5ª edição ed. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2022 [revised 2023 Jun 16; cited 2023 May 26]. 112 p. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_5.ed.pdf